

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## O ENSINO DE GEOGRAFIA NA COMPLEXIDADE: Tradicional ou progressista?

**COSTA, Ana Paula Bueno**<sup>1</sup>; **FARIA, Inajara**<sup>2</sup>; **PITANO, Sandro de Castro**<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, ICH/UFPeI  
Bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia  
*paulabueno\_costa@hotmail.com*

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, ICH/UFPeI  
Bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia  
*inajara.faria@gmail.com*

<sup>3</sup> Orientador, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia, GEPEG,  
ICH/UFPeI.  
*spitano.unipampa@ufpel.tche.br*  
Rua cel. Alberto Rosa, 154 - Bairro Porto – Pelotas.

### 1. INTRODUÇÃO

Cotidianamente, professores de todas as redes (Estaduais, Municipais e Federais) de ensino, deparam-se com jovens irrequietos nas mais diversas salas e ensinar Geografia na contemporaneidade tem sido um desafio para os professores.

A Geografia como ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza e/ou sociedade com sociedade, sendo abordada como ciência humana, está sempre em processo de mudança. Da mesma forma, a natureza transformada pela ação do trabalho humano, busca compreender as impressões e percepções referentes ao domínio espacial, as quais se desenvolvem através das relações com o meio.

A partir do instante em que o homem estabelece fronteiras e se apropria do espaço geográfico, de modo a particularizá-lo, forma-se o território, sobre o qual é fundamental o entendimento para elucidar a escala em que o ensino de geografia está inserido. Segundo Santos (2007, p. 13):

O território é o lugar em que desembocam todas as ações, paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. A geografia passa a ser aquela disciplina tornada mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação e do lugar.

O ensino de Geografia contém temáticas de relevância social, motivo pelo qual essa ciência se torna capaz de fazer com que os alunos se apropriem do conhecimento Geográfico, como forma de entender e explicar sua própria vida. “Ensinar é desafiar os educandos a que pensem sua prática a partir da prática social

e, com eles, em busca desta compreensão, estudar rigorosamente a teoria da prática” (Freire apud TORRES, p. 33).

O objetivo deste trabalho é analisar se existe nas escolas a preocupação com a construção do conhecimento geográfico, bem como avaliar se os professores e alunos compreendem a organização do espaço geográfico como histórica e processual.

## **2. METODOLOGIA**

O presente projeto foi desenvolvido através de uma pesquisa teórica, de caráter bibliográfico e discussões teórico-metodológicas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia (GEPEG). Buscando elucidar, refletir, problematizar o ensino de geografia.

Analisando o ensino de Geografia em diversas escalas, pois um espaço não é bem descrito e localizado se o referirmos a um só conjunto espacial. Ao contrário, quanto mais referimos esse espaço a conjuntos variados com escalas diferentes mais a descrição se torna precisa e mais aumenta o entendimento. Inclusive torna-se possível estabelecer comparações com outros espaços, mesmo longínquos, mas que podem ser considerados em parte dependentes dos mesmos conjuntos (FOUCHER, 1989, p 23-29).

Para o professor de Geografia, relacionar, descrever, analisar e criticar os problemas de uma região ou lugar, consiste em considerar essas diferentes escalas espaciais e suas interações.

O trabalho abordará a escala local que corresponde especificamente à sala de aula e suas relações com a escala global, isto é, o espaço vivido pelos alunos como, por exemplo, o conhecimento com que chegam à sala de aula. O objetivo é avançar nas seguintes reflexões: Será que os saberes com que os alunos chegam à sala de aula são considerados? Será que os alunos e os professores compreendem a forma com que a sociedade organiza seu espaço? Há na escola a preocupação com a construção ou apenas com a transmissão de conhecimento?

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Uma das indagações é referente ao questionamento sobre a compreensão dos alunos e professores diante da forma como a sociedade organiza o seu espaço. Em um momento que o espaço está globalizado e que há uma grande dinâmica de ações e informações (previamente selecionadas pelo professor), utilizadas como instrumentos para a construção do conhecimento devemos considerar que tanto o aluno como o professor participam do espaço geográfico. Isto é, o espaço geográfico deve ser afrontado com algo em que o aluno e o professor (homem) estão inseridos.

O questionamento sobre os saberes dos alunos e sua consideração na práxis docente se traduz em amplos aspectos. O professor não deve considerar o aluno como um ser neutro, sem vida, sem cultura e sem história, como uma entidade alheia ao momento histórico e aos espaços Geográficos. Como salienta Freire (2008, p. 30):

Por isso mesmo que pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobre tudo os das classes populares, chegam a ela saberes

socialmente construídos na prática comunitária, discutir com alguns desses alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

A questão sobre se há preocupação com a construção ou com a transmissão do conhecimento, é analisada sobre a perspectiva progressista, isto é, sabemos que a prática docente tem requisitos a serem cumpridos, os programas que informam qual conteúdo deve ser ministrado, o tempo de duração das aulas, entre outros fatores que problematizam o ensino de Geografia. Contudo o fator principal está na maneira como a Geografia é discutida por nós que a ensinamos de forma fragmentada e parcial, nunca em uma totalidade, no âmbito das relações. Neste sentido, não estamos construindo conhecimento e apenas transmitindo, o aluno apenas memoriza o conteúdo. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2008, p. 47).

#### 4. CONCLUSÕES

A contribuição do trabalho prima pela reflexão crítica sobre como a Geografia tem sido praticada, por nós professores, analisando um breve conceito sobre o que é a Geografia. Além disso, outras questões foram levantadas, como: qual a relevância social para o seu ensino? Como o ensino de Geografia é tratado na contemporaneidade?

Busca-se a partir das bases teóricas e metodológicas em Paulo Freire, tentando compreender o enfrentamento das idéias, as quais os alunos e os professores possam desvendar a complexidade da dinâmica entre a escola e a sociedade com bases nos relacionamentos e nas condições de vida e trabalho de cada ser humano integrante da comunidade escolar. “As pessoas em conjunto lêem, discutem, comparam e interpretam e tiram conclusões parciais, buscando nas partes a totalidade. Esta é a pretensão em termos teóricos, mas é a prática em sala de aula que vai definir as possibilidades reais do trabalho” (VESENTINI, 2007, p. 267).

#### 5. REFÊRENCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCHER, Michael. **Lecionar a Geografia, apesar de tudo**. In Geografia e Ensino: textos críticos. São Paulo: Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. **A práxis político-pedagógica do educador**. 1. ed. Espírito Santo: EDUFES, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 39.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos, 1983.

RESENDE, Márcia S. **A Geografia do aluno trabalhador**. São Paulo: Loyola, 1986.

SILVA, Armando C. **O Espaço como ser**: uma autoavaliação crítica. In Geografia: Teoria e Crítica. Rio de Janeiro: Vozes Ltda., 1982.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. In TERRITÓRIO, TERRITÓRIOS: ensaios sobre o ordenamento territorial. Coleção espaço território e paisagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TORRES, Rosa M. **Educação popular**: Um encontro com Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VESENTINI, José W. **O Ensino de Geografia no século XXI**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2007.